

RESENHA / REVIEW

HIRSCHMAN, Albert O. **As Paixões e Os Interesses - Argumentos políticos a favor do capitalismo antes do seu triunfo**. Tradução: Luiz Guilherme B. Chaves e Regina Bhering. Rio de Janeiro: Record, 2002.

OS FUNDAMENTOS IDEOLÓGICOS DA HISTÓRIA DO CAPITALISMO: UMA ANÁLISE DAS PAIXÕES E DOS INTERESSES
THE IDEOLOGICAL FOUNDATIONS OF THE HISTORY OF CAPITALISM: AN ANALYSIS OF PASSIONS AND INTERESTS

Déborah De Meira Málaque¹

Como citar: MÁLAQUE, Déborah de Meira. Os fundamentos ideológicos da história do capitalismo: uma análise das paixões e dos interesses. *Scientia Iuris*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 298-302, jul. 2017. DOI: 10.5433/2178-8189.2017v21n1p298. ISSN: 2178-8189.

Em um de seus livros mais intrigantes, o economista alemão Albert O. Hirschman compôs em 1977, sua obra “As Paixões e Os Interesses - Argumentos políticos a favor do capitalismo antes do seu triunfo”.

A referida obra foi dividida em três partes: 1) como os interesses foram invocados para neutralizar as paixões; 2) como a expansão econômica deveria melhorar a ordem política; 3) reflexões sobre um episódio da história intelectual.

O autor descreve que não adotou ou mesmo se opôs a qualquer

¹ Mestranda em Direito Negocial pela Universidade Estadual de Londrina-UEL. Bolsista Capes. Advogada especialista em Direito e Processo do Trabalho. E-mail: deborahdemeira@gmail.com

conjunto ideológico existente, sendo o trabalho desenvolvido de forma independente e livre (HIRSCHMAN, 2002, p. 19).

O ensaio aborda relações entre economia e política, e como este último foi subordinado ao primeiro ante a busca incessante das paixões individuais dos homens. Demonstra como o capitalismo se tornou uma ideologia dominante com o despertar e o realce de tendências benignas dos homens em razão de outras malignas.

Neste cenário, o autor traz na primeira parte de sua obra, uma perspectiva histórica especialmente a partir do declínio do ideal do herói medieval nos séculos XVI e XVII, para ascensão do capitalismo e sua “ética”. Viu-se uma mudança de paradigma na análise científica das relações políticas que se iniciou com Nicolau Maquiavel ao buscar orientar o príncipe na conquista, manutenção e expansão do poder.

Através de uma visão realista passou-se a examinar a natureza humana e não somente a natureza do Estado, observando-se que esta primeira, inserida em impulsos naturais, apresenta imensa utilidade nas atividades econômicas por uma combinação de circunstâncias. Desta forma, a solução para as paixões individuais estaria mais em “aproveitar as paixões, em vez de simplesmente reprimi-las” (HIRSCHMAN, 2002, p. 38).

Quanto ao termo “interesse”, o economista relata que inicialmente, seu significado não estava atrelado ao aspecto de bem-estar material, mas envolvia a totalidade das aspirações humanas, com reflexões sobre a maneira pela qual tais aspirações deveriam ser almeçadas (HIRSCHMAN, 2002, p. 54). Somente no fim do século XVI, a Europa Ocidental atrelou o sentido de “interesse” ao aspecto de preocupações, aspirações e benefícios (HIRSCHMAN, 2002, p. 54).

A partir daí, a acepção do termo foi intrinsecamente relacionada

à procura de vantagens econômicas e materiais, possivelmente em virtude da associação da expressão “*interest*”, no sentido de juros sobre dinheiro emprestado. Veja-se desta forma, a identidade entre a natureza do capitalismo e os cálculos aritméticos nessa definição de interesse.

Os interesses passaram a ser vistos com mais fascinação e analisados para compreensão das ações humanas, além de serem compreendidos como “paixão do amor-próprio melhorada e contida pela razão, e como razão que recebe orientação e força daquela paixão” (HIRSCHMAN, 2002, p. 64-65).

Na parte dois de seu trabalho, o autor traça uma relação entre a expansão econômica e a ordem política, examinando como a tutela dos interesses buscava, além de garantir a ordem social, refinar as instituições políticas. Os textos de Montesquieu, John Stuart Mill e John Millar fornecem aparatos para as discussões sobre as paixões, suas atuações no poder e a necessidade de refreá-las. O interesse poderia proporcionar estratégias para acalmar as paixões e direcioná-las para manutenção e ampliação do próprio poder.

Albert O. Hirschman relata a valorização do comércio e sua expansão nos textos de Montesquieu. Para tanto, descreve “uma generalização verdadeiramente magnífica construída sobre a expectativa de que os interesses (...) inibiriam as paixões e as ações ‘más’ induzidas pelas paixões dos poderosos” (HIRSCHMAN, 2002, p. 95).

Mais adiante, aborda os pensamentos de Adam Smith e sua descrição do impulso da vantagem econômica como um veículo para o desejo pela consideração por parte de outros e sobre os impulsos não econômicos feitos somente para alimentar os econômicos, ou seja, como meros reforços para estes últimos (HIRSCHMAN, 2002, p. 129). As paixões e os interesses passaram a ser vistos como sinônimos para

Adam Smith, e implantou-se a ideia que “o bem-estar material de ‘toda a sociedade’ é favorecido quando todos podem seguir o seu próprio interesse particular” (HIRSCHMAN, 2002, p. 131).

Em fim, na parte três de sua obra, Albert O. Hirschman traz reflexões sobre os posicionamentos intelectuais abordados e menciona o aspecto injusto da principal crítica ao capitalismo quando este é encarado como inibidor da “personalidade humana completa” (HIRSCHMAN, 2002, p. 152). Sob a ótica de seu ensaio, o autor destaca que foi justamente para reprimir determinados impulsos humanos que o capitalismo fora elaborado. Entretanto, ao longo de sua trajetória, o capitalismo revelou exatamente o oposto daquilo que se almejava.

O autor lamenta por fim a existência de pensamentos como de Keynes que defendem vigorosamente o capitalismo com base em ideias antigas de “enriquecimento como um passatempo e um escape inocente para as energias dos homens”

Destarte, com o triunfo do capitalismo, as paixões e os interesses conduziram a um mundo egoísta e alienado de valores coletivos, conclamando um debate mais profundo e com argumentos mais sólidos a partir do histórico narrado.

Como citar: MÁLAQUE, Déborah de Meira. Os fundamentos ideológicos da história do capitalismo: uma análise das paixões e dos interesses. *Scientia Iuris*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 298-302, jul. 2017. DOI: 10.5433/2178-8189.2017v21n1p298. ISSN: 2178-8189.

Recebido em: 26/07/2017

Aprovado em: 26/07/2017